

**Análise do Programa Município VerdeAzul na Região Metropolitana de Ribeirão Preto**

*Analysis of the Município VerdeAzul Program in the Metropolitan Region of Ribeirão Preto*

*Análisis del Programa Município VerdeAzul em la Región Metropolitana de Ribeirão Preto*

**Priscila Kauana Barelli Forcel**

Mestranda, PPGEU/UFSCar, Brasil  
priscilaforcel@ufscar.br

**Fábio Noel Stanganini**

Professor Doutor, UFSCar, Brasil  
fstanganini@ufscar.br

**Elza Luli Miyasaka**

Professora Doutora, UFSCar, Brasil  
elza.miyasaka@ufscar.br

**Geovanna Aparecida Cuerva**

Graduanda, UFSCar, Brasil  
gacuerva@estudante.ufscar.br

## RESUMO

A urbanização no Brasil, manifestada no século XX, trouxe a migração rural-urbana e moldou a sociedade. A Região Metropolitana de Ribeirão Preto (RMRP) é destaque no Estado de São Paulo, tanto por ser a primeira criada fora da macrometrópole, quanto por se destacar economicamente. O Programa Município VerdeAzul (PMVA), lançado em 2007, vem para incentivar práticas sustentáveis nas cidades, envolvendo dez diretrizes ambientais e culminando no *Ranking Ambiental Paulista*. Perante isso, esse artigo visa analisar a implementação do Programa nos municípios pertencentes a Região Metropolitana de Ribeirão Preto, focando na classificando e no envolvimento com a diretiva da Arborização Urbana. Se baseando em fontes primárias e secundárias, compreendendo as estruturas do programa e da região. A RMRP destaca-se por seus esforços, a análise das pontuações, tendências e evoluções destacam a importância do PMVA na gestão ambiental e sustentabilidade nas áreas metropolitanas. O compromisso da RMRP exemplifica a capacidade das comunidades em proteger o meio ambiente. É essencial que as partes interessadas contribuam na colaboração para promover políticas e práticas sustentáveis, assegurando um futuro mais resiliente e verde.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Ranking Ambiental Paulista. Arborização Urbana. Região Metropolitana de Ribeirão Preto.*

## SUMMARY

*Urbanization in Brazil, manifested in the 20th century, brought rural-urban migration and shaped society. The Ribeirão Preto Metropolitan Region (RMRP) stands out in the State of São Paulo, both because it is the first created outside the macrometropolis, and because it stands out economically. The VerdeAzul Municipality Program (PMVA), launched in 2007, aims to encourage sustainable practices in cities, involving ten environmental directives and culminating in the Paulista Environmental Ranking. Given this, this article aims to analyze the implementation of the Program in municipalities belonging to the Ribeirão Preto Metropolitan Region, focusing on classifying and involvement with the Urban Afforestation directive. Based on primary and secondary sources, understanding the structures of the program and the region. RMRP stands out for its efforts, the analysis of scores, trends and developments highlights the importance of PMVA in environmental management and sustainability in metropolitan areas. RMRP's commitment exemplifies the ability of communities to protect the environment. It is essential that stakeholders continue to collaborate to promote sustainable policies and practices, ensuring a more resilient and green future.*

**KEYWORDS:** *São Paulo Environmental Ranking. Urban Afforestation. Ribeirão Preto Metropolitan Region.*

## RESUMEN

*La urbanización en Brasil, manifestada en el siglo XX, trajo consigo la migración rural-urbana y dio forma a la sociedad. La Región Metropolitana de Ribeirão Preto (RMRP) se destaca en el Estado de São Paulo, tanto por ser la primera creada fuera de la macrometrópolis, como por destacarse económicamente. El Programa Municipio VerdeAzul (PMVA), lanzado en 2007, tiene como objetivo incentivar prácticas sustentables en las ciudades, involucrando diez directivas ambientales y culminando en el Ranking Ambiental Paulista. Ante esto, este artículo tiene como objetivo analizar la implementación del Programa en municipios pertenecientes a la Región Metropolitana de Ribeirão Preto, centrándose en la clasificación y el involucramiento con la directiva de Forestación Urbana. Basado en fuentes primarias y secundarias, entendiendo las estructuras del programa y de la región. RMRP se destaca por sus esfuerzos, el análisis de puntajes, tendencias y desarrollos resalta la importancia del PMVA en la gestión ambiental y la sostenibilidad en las áreas metropolitanas. El compromiso del RMRP ejemplifica la capacidad de las comunidades para proteger el medio ambiente. Es esencial que las partes interesadas sigan colaborando para promover políticas y prácticas sostenibles, garantizando un futuro más resiliente y ecológico.*

**PALABRAS CLAVE:** *Ranking Ambiental de São Paulo. Forestación Urbana. Región Metropolitana de Ribeirão Preto*

## 1 INTRODUÇÃO

O fenômeno da urbanização brasileira, foi demarcado pela transposição da população rural para o ambiente urbano ao longo do século XX, o que moldou e refletiu aspectos da sociedade brasileira até os dias atuais. Na década de 1960, a população se tornou majoritariamente urbana. Esse movimento migratório foi impulsionado pela busca de melhores condições de vida e de trabalho e ocasionou o aumento da demanda de casas, transporte e infraestrutura urbana (SANTOS, 1980; VILLAÇA, 1999; FELDMAN, 2005).

O Estado de São Paulo conta com uma população de 44.420.459 habitantes em 645 municípios (IBGE, 2022). No qual o Plano Municipal de Assistência Social - PMAS (2018), baseado nos dados populacionais do IBGE de 2010, subdivide os 645 municípios em portes, contemplando-os em Municípios de Pequeno Porte I, Municípios de Pequeno Porte II, Municípios de Médio Porte, Municípios de Grande Porte, e Metrópoles, essa categorização pode ser observada no quadro 1.

Quadro 1- Divisão do Estado por porte municipal

PORTE MUNICIPAL	POPULAÇÃO DO PORTE MUNICIPAL	NÚMERO DE MUNICÍPIOS
Pequeno Porte I	até 20.000 habitantes	401
Pequeno Porte II	20.001 a 50.000 habitantes	120
Médio Porte	50.001 a 100.000 habitantes	49
Grande Porte	100.001 a 900.000 habitantes	72
Metrópoles	acima de 900.000 habitantes	3

Fonte: Plano Municipal de Assistência Social, PMAS, 2018.

Ainda tratando de divisão territorial, as cidades paulistas se compõem em regiões metropolitanas e administrativas, importantes para o Estado, dada a relevância devido à alta concentração de atividade econômicas e ao alto dinamismo empresarial, tornando-se formadoras de polos econômicos importantes, além de apresentarem ligações viárias importantes com a Capital e estados adjacentes (REGIC, 2018).

A fim de incentivar e orientar os municípios paulistas a adotarem práticas sustentáveis em diversas áreas, foi criado em 2007 por meio da Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente do governo do Estado de São Paulo, o Programa Município VerdeAzul (PMVA). Com objetivo de promover a preservação e a recuperação dos recursos naturais, com vistas à estimular a participação da sociedade e a adoção de políticas públicas voltadas para a sustentabilidade ambiental.

## 2 OBJETIVOS

Mediante isso esse artigo tem como objetivo analisar a aplicação do Programa Município VerdeAzul (PMVA) nos municípios pertencentes da Região Metropolitana de Ribeirão Preto (RMRP), ponderando as premissas implantadas pelos 34 municípios que compõem a RMRP e como eles se classificam no *Ranking Ambiental Paulista*, fruto do PMVA. Pretende-se ainda investigar iniciativas de agentes públicos para engajar o Programa, a fim de melhor

colocação no *Ranking*. Em um segundo momento serão analisados pontualmente o envolvimento dos municípios da Região com a diretiva Arborização Urbana.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A fim de alcançar os objetivos parte-se da análise em pesquisas bibliográficas e documental de fontes primárias com base no levantamento de informações para o entendimento de políticas urbanas previstas no Programa Município VerdeAzul, os critérios de categorização do *Ranking* Ambiental Paulista. Para tal, foram analisadas a estrutura do Programa, Manuais de Orientação e Critérios de avaliação dos municípios. Também se investigou a estrutura e formação da Região Metropolitana de Ribeirão Preto. Além da análise de fontes secundárias, com base em literatura de trabalhos sobre a Região Metropolitana de Ribeirão Preto e sobre o Programa Município VerdeAzul.

### 4 DISCUSSÕES

#### 4.1 Região Metropolitana de Ribeirão Preto (RMRP)

A Região Metropolitana de Ribeirão Preto (RMRP), institucionalizada em 2016, pela Lei Complementar Estadual nº 1.290, é a primeira região metropolitana criada fora da Macrometrópole Paulista. Situada a nordeste do Estado, com extensão territorial de quase 15 mil km<sup>2</sup> (IBGE, 2021). Se forma dentro outros fatores, devido a concentração populacional e o alto fluxo de moradores entre as cidades (SEAD, 2016).

É um dos principais polos econômicos regionais do Brasil, sendo responsável pelo PIB de 66.540.947,40, em 2018, ocupando a 15<sup>a</sup> posição de maior PIB do país em 2019, segundo o IBGE. A criação dessa região metropolitana teve como objetivo promover o desenvolvimento integrado e coordenado dos municípios que a compõem, buscando soluções conjuntas para problemas comuns e facilitando a gestão de políticas públicas em áreas como transporte, saneamento, meio ambiente, entre outras.

A RMRP totaliza 1.680.100,00 habitantes, sendo que 97,48% vivem em área urbana (PDUI, 2023), formada por 34 municípios que se agrupam em quatro sub-regiões. O quadro 2 identifica todos os municípios pertencentes a RMRP, divididos nas sub-regiões, com suas respectivas quantidades populacionais. É importante destacar que a população informada se refere ao dado informado pelo IBGE referente ao Censo Demográfico de 2022.

Ao associar as premissas dos portes municipais do Plano Municipal de Assistência Social - PMAS, obtém-se que a RMRP é composta por, 41,2% são Municípios de Pequeno Porte I, até 20.000 habitantes (14 municípios); 44,1% são Municípios de Pequeno Porte II, de 20.001 a 50.000 habitantes (15 municípios); 8,8% são Municípios de Médio Porte, de 50.001 a 100.000 habitantes (3 municípios) e; 5,9% são Municípios de Grande Porte, de 100.001 a 900.000 habitantes (2 municípios, Ribeirão Preto e Sertãozinho), aqui vale uma ressalta, apesar de serem considerados municípios de Grande Porte, a infraestrutura destes dois municípios são completamente distintas, considera-se então que a classificação de 100.001 a 900.000 habitantes para a classificação desse porte municipal tenha limitações de análises.

Quadro 2 - Municípios e sub-regiões da Região Metropolitana de Ribeirão Preto

SUB-REGIÃO 1		SUB-REGIÃO 2		SUB-REGIÃO 3		SUB-REGIÃO 4	
CIDADE	HAB.	CIDADE	HAB.	CIDADE	HAB.	CIDADE	HAB.
Barrinha	32.092	Guariba	37.498	Cajuru	23.830	Altinópolis	16.818
Brodowski	25.201	Jaboticabal	71.821	Cássia dos Coqueiros	2.799	Batatais	58.402
Cravinhos	33.281	Monte Alto	47.574	Mococa	67.681	Morro Agudo	27.933
Dumont	9.471	Pitangueiras	33.674	Santa Cruz da Esperança	2.116	Nuporanga	7.391
Guatapará	7.320	Taiúva	6.548	Santa Rosa de Viterbo	23.411	Orlândia	38.319
Jardinópolis	45.282	Taquaral	2.619	Tamauá	21.435	Sales Oliveira	11.411
Luis Antônio	12.265	-	-	-	-	Santo Antônio da Alegria	6.775
Pontal	37.607	-	-	-	-	-	-
Pradópolis	17.078	-	-	-	-	-	-
Ribeirão Preto	698.259	-	-	-	-	-	-
Santa Rita do Passa Quatro	24.833	-	-	-	-	-	-
São Simão	13.442	-	-	-	-	-	-
Serrana	43.909	-	-	-	-	-	-
Serra Azul	12.746	-	-	-	-	-	-
Sertãozinho	126.887	-	-	-	-	-	-
<b>POPULAÇÃO TOTAL DA SUB-REGIÃO</b>	<b>1.139.673</b>	<b>POPULAÇÃO TOTAL DA SUB-REGIÃO</b>	<b>199.734</b>	<b>POPULAÇÃO TOTAL DA SUB-REGIÃO</b>	<b>141.272</b>	<b>POPULAÇÃO TOTAL DA SUB-REGIÃO</b>	<b>167.049</b>

Fonte: IBGE, 2022. Adaptado pela autora (2023).

## 4.2 Programa Município VerdeAzul

O Programa Município VerdeAzul (PMVA), lançado em 2007 pelo Governo do Estado de São Paulo, busca avaliar e fortalecer a gestão ambiental descentralizada nos municípios. Com foco em políticas sustentáveis, o programa envolve as prefeituras paulistas na elaboração e execução de estratégias para o desenvolvimento sustentável do Estado. A participação dos municípios é realizada através da nomeação de um interlocutor e um suplente, que coordenam a implementação das ações delineadas em dez diretrivas ambientais a saber: Governança Ambiental, Avanço na Sustentabilidade, Educação Ambiental, Uso do Solo, Gestão das Águas, Esgoto Coletado e Tratado, Resíduos Sólidos, Qualidade do Ar, Arborização Urbana e Biodiversidade. O programa culmina em um *Ranking* Ambiental, com periodicidade anual e com base no Indicador de Avaliação Ambiental (IAA) que avalia o desempenho das ações executadas e orienta a formulação de políticas públicas sustentáveis.

O envolvimento dos municípios no PMVA ocorre por meio de ófícios municipais que manifestem interesse e nomeiem representantes, denominando-os como interlocutores municipais. Esses interlocutores atuam entre a Secretaria de Estado do Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística e as prefeituras, coordenando o cumprimento das Diretrivas Ambientais. O programa concede prêmios como o “Certificado Município VerdeAzul” para aqueles municípios que atingirem determinada pontuação no *Ranking*, com o reconhecimento da gestão ambiental eficaz, e o “Prêmio Governador André Franco Montoro” para municípios inovadores na promoção da sustentabilidade e gestão ambiental.

Sendo assim, o propósito do programa é impulsionar a pauta ambiental para o Estado, com critérios compartilhados entre os municípios, de forma a possibilitar sua avaliação e

certificação (Dantas e Passados, 2019). Uma das dez diretrivas ambientais estabelecidas pelo PMVA refere-se à criação e execução do Plano Municipal de Arborização Urbana, assegurando a inclusão dos Fragmentos Florestais Urbanos e áreas correlatas no processo de planejamento da administração municipal.

#### **4.3 Ranking Ambiental dos Municípios Paulistas**

O principal enfoque do PMVA reside na avaliação do desempenho ambiental, utiliza um conjunto de indicadores que são agregados ao Índice de Avaliação Ambiental (IAA). O resultado desse índice é revelado anualmente por meio do *Ranking Ambiental dos Municípios Paulistas* e exibe as pontuações obtidas por cada município participante. Com uma escala de variação entre -30 (menos 30) a 100 (cem), os municípios que conquistam uma pontuação igual ou superior a 80 pontos, de acordo com os requisitos pré-estabelecidos, recebem um certificado que endossa a eficácia da gestão ambiental, que lhes confere prioridade no acesso a recursos financeiros específicos.

O *Ranking*, como mencionado anteriormente, configura-se como um componente vital do PMVA, com o propósito de avaliar o desempenho ambiental dos municípios por meio de critérios e indicadores delineados no programa. Esses indicadores abarcam uma variedade de domínios, como biodiversidade, arborização urbana, educação ambiental, gestão de resíduos sólidos e saneamento básico, entre outros critérios. O processo de avaliação para o ranqueamento arquiteta uma competição entre os municípios, e ao mesmo tempo estimula a adoção de práticas exemplares da administração ambiental local, culminando em prêmios anuais.

## **5 RESULTADOS**

Os municípios pertencentes à RMRP possuem relevâncias distintas, pois se apresentam com contextos econômicos, sociais e ambientais diferenciados (GOMES, 2022). Por sua vez, a aplicação ao PMVA também é dada de forma individual. A avaliação dos resultados e efetividade do programa na região se torna crucial para identificar êxitos, desafios e áreas de aprimoramento, proporcionando uma base sólida para a formulação de futuras políticas públicas voltadas à sustentabilidade ambiental (PMVA, 2021).

A RMRP reflete um engajamento expressivo na gestão ambiental e na promoção da sustentabilidade. Através da participação ativa nesse programa, os municípios da região têm se empenhado em elevar seus índices de avaliação ambiental, valendo-se de indicadores abrangentes que englobam desde a proteção da biodiversidade até a gestão eficaz de resíduos sólidos e a difusão da educação ambiental. O quadro 3 apresenta a pontuação dos municípios da Região Metropolitana de Ribeirão Preto no *Ranking Ambiental Paulista*, no período de 2008 a 2020, bem como suas classificações no *Ranking Geral*.

Quadro 3 – Pontuação dos Municípios da Região Metropolitana de Ribeirão Preto no *Ranking Ambiental Paulista*, de 2008 a 2020

CIDADE	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	CLASSIFI. NO RANKING GERAL
Ribeirão Preto	48,00	86,75	85,99	81,90	87,00	75,60	89,24	88,14	85,49	69,42	83,65	90,60	93,01	20
Sertãozinho	55,03	77,76	37,18	88,36	88,34	88,30	86,11	97,18	92,55	87,39	75,08	91,47	90,09	23
Santo Antônio da Alegria	87,95	70,46	88,52	86,47	85,96	78,00	65,78	73,67	74,52	66,56	83,78	90,04	92,42	26
Monte Alto	51,28	53,81	84,06	83,36	86,07	69,00	69,48	76,17	63,56	85,47	89,35	89,09	81,28	39
Santa Rosa de Viterbo	90,64	92,77	94,31	88,34	95,90	95,00	90,49	84,65	22,61	72,24	12,16	68,47	69,36	42
Jaboticabal	-	89,47	83,85	85,38	85,53	72,00	82,25	83,29	80,06	19,64	73,58	78,08	81,34	62
Luis Antônio	89,64	87,94	86,31	77,35	80,74	62,00	70,68	69,78	22,12	55,06	55,33	72,48	71,10	66
Tambaú	77,07	61,60	91,49	92,09	92,83	85,00	85,23	80,29	83,39	10,81	47,86	34,63	46,66	70
Mococa	56,36	86,05	67,80	88,33	89,43	64,50	77,03	91,74	91,24	28,24	9,92	45,91	38,44	90
Orlândia	57,13	73,60	77,06	67,16	54,33	77,00	58,77	61,39	10,55	78,90	76,08	60,47	55,93	102
Batatais	-	77,63	76,70	92,17	93,18	63,00	85,56	84,71	79,86	45,23	9,92	39,78	20,24	121
Guariba	-	82,65	70,61	66,75	79,01	70,00	76,71	72,82	22,37	9,69	56,46	73,37	27,71	148
Altinópolis	79,81	83,44	92,59	73,50	-	40,80	12,97	13,72	38,71	25,11	26,68	61,72	65,83	213
Santa Rita do Passa Quatro	-	48,58	59,24	63,60	56,23	28,00	81,48	73,45	65,99	67,83	23,48	7,59	8,23	234
Pradópolis	-	-	23,56	-	-	40,80	64,33	42,30	34,25	80,06	86,64	84,15	83,87	266
Brodowski	44,85	45,80	57,69	90,92	73,80	56,30	56,02	39,02	26,50	9,30	10,39	10,42	10,62	278
Sales Oliveira	31,97	62,84	59,35	63,96	64,45	58,00	67,87	51,63	10,74	20,64	9,36	9,04	9,18	292
Nuporanga	-	77,09	77,57	80,49	72,93	65,00	80,15	15,71	11,00	8,98	8,84	9,51	9,60	294
Guatapará	16,09	36,79	31,64	66,78	50,38	36,00	49,45	44,35	40,39	25,21	33,70	48,05	9,71	317
São Simão	75,99	57,74	30,90	-	-	47,00	46,44	30,26	3,66	60,71	31,52	31,31	48,05	337
Serrana	41,54	77,86	81,75	79,09	-	39,00	55,24	3,74	0,05	39,43	6,23	6,26	8,46	352
Cássia dos Coqueiros	-	29,75	35,32	82,05	81,52	13,00	44,67	39,49	34,06	24,67	21,93	13,04	7,71	365
Santa Cruz da Esperança	-	87,84	49,27	-	-	68,00	59,14	23,09	9,39	9,77	53,84	43,70	12,41	380
Cravinhos	14,76	45,08	31,35	-	-	34,00	56,70	66,46	61,13	19,13	10,44	11,41	8,88	429
Cajuru	-	72,52	64,23	34,81	-	53,30	36,48	27,59	9,86	10,60	18,90	16,50	10,59	435
Taiúva	80,32	69,08	32,97	-	-	37,00	37,96	15,38	9,51	9,86	8,73	10,63	7,59	460
Taquaral	30,61	25,50	20,39	-	-	29,00	11,91	20,33	9,62	20,38	38,47	46,64	46,71	474
Jardinópolis	-	-	39,81	42,66	43,40	25,30	33,84	21,39	22,55	23,78	17,95	14,93	7,76	479
Pontal	-	42,68	38,14	33,61	28,46	15,00	22,24	7,19	14,55	20,44	20,68	18,71	10,35	500
Morro Agudo	45,62	51,91	29,71	32,70	-	33,80	16,04	1,74	15,48	10,72	8,37	9,20	9,44	510
Dumont	-	35,53	52,55	43,34	37,68	-	-	-	11,00	56,64	8,74	9,65	9,23	511
Pitangueiras	-	27,88	27,42	20,91	18,37	31,00	34,29	3,35	37,31	7,01	6,18	6,34	6,57	548
Serra Azul	31,06	26,53	36,78	31,82	-	-	-	20,79	14,17	9,68	9,89	8,91	11,48	564
Barrinha	42,35	21,66	6,66	-	-	-	-	16,56	-0,21	5,58	5,54	5,23	10,96	617

Fonte: *Ranking Geral do Ranking Ambiental Paulista*, disponível em:

<https://smastr16.blob.core.windows.net/municipioverdeazul/sites/244/2021/09/historico-notas-2008-2020.pdf>.

Adaptado pela autora (2023).

Destacou-se no quadro, em verde, as notas superiores à 80 pontos, por se tratar daqueles municípios que receberam certificação da gestão ambiental. Nota-se que entre os anos de 2008 e 2020, vinte municípios (58,82%) receberam nota superior à 80 pontos, e somente nove (26,47%) se classificaram entre os cem melhores, sabe-se que a Região Metropolitana de Ribeirão Preto é composta por 34 municípios.

Do total de municípios da Região, Ribeirão Preto e Sertãozinho atingiram 9 vezes notas acima de 80 pontos - cada município, Santa Rosa de Viterbo e Jaboticabal alcançaram a pontuação por 8 vezes, Santo Antônio da Alegria, Monte Alto e Tambaú por 7 vezes, Mococa 5

vezes, Luis Antônio, Batatais e Pradópolis 4 vezes, Altinópolis, Nuporanga e Cássia dos Coqueiros 2 vezes, seis municípios atingiram a pontuação somente uma única vez, são eles, Taiúva em 2008, Guariba e Santa Cruz da Esperança ambos em 2009, Serrana em 2010, Brodowski em 2011 e Santa Rita do Passa Quatro em 2014.

Nota-se que o ano de 2013 há uma queda na pontuação dos municípios da RMRP, podendo associar-se aos novos mandatos municipais, esse fato se repete em 2017 e no ranqueamento de 2021, como pode ser observado no quadro 4. Sabe-se que ao alterar a gestão municipal muitas vezes altera-se toda a estrutura governamental, influenciando a alteração dos interlocutores do *Ranking*, podendo associar ao declínio das notas nesses períodos.

Quadro 4- Pontuação dos Municípios da Região Metropolitana de Ribeirão Preto no *Ranking* Ambiental Paulista, ano 2021. Comparativo com a classificação no *Ranking* Geral do ano de 2020.

CIDADE	ANO 2021				ANO 2020
	COLOCAÇÃO	NOTA FINAL	DIRETIVA: ABORIZAÇÃO URBANA	EVOLUÇÃO	
Ribeirão Preto	114	69,47	4,40	-25,30%	20
Sertãozinho	35	86,16	7,75	-4,40%	23
Santo Antônio da Alegria	75	80,06	6,57	-13,40%	26
Monte Alto	109	71,06	5,99	-12,60%	39
Santa Rosa de Viterbo	124	64,30	7,34	-7,30%	42
Jaboticabal	115	69,35	5,54	-14,70%	62
Luis Antônio	141	60,58	7,31	-14,80%	66
Tambáu	175	48,76	2,70	4,50%	70
Mococa	324	16,35	0,00	-57,50%	90
Orlândia	181	47,17	2,20	-15,70%	102
Batatais	408	10,43	0,00	-48,50%	121
Guariba	196	42,05	3,18	51,80%	148
Altinópolis	157	54,49	2,49	-17,20%	213
Santa Rita do Passa Quatro	41	85,32	6,75	0,10%	234
Pradópolis	133	62,98	6,93	-24,90%	266
Brodowski	460	9,27	0,00	-12,70%	278
Sales Oliveira	493	8,69	0,00	-5,30%	292
Nuporanga	556	7,09	0,00	-26,10%	294
Guatapará	298	19,82	0,00	104,10%	317
São Simão	221	35,34	3,34	-26,50%	337
Serrana	455	9,32	0,00	10,20%	352
Cássia dos Coqueiros	456	9,31	0,00	20,80%	365
Santa Cruz da Esperança	374	11,43	0,00	-7,90%	380
Cravinhos	564	6,83	0,00	-23,10%	429
Cajuru	442	9,61	0,00	-9,30%	435
Taiúva	431	9,84	0,00	29,60%	460
Taquaral	76	80,05	5,06	71,40%	474
Jardinópolis	492	8,71	0,00	12,20%	479
Pontal	413	10,32	0,00	-0,30%	500
Morro Agudo	282	22,44	0,00	137,70%	510
Dumont	480	8,94	0,00	-3,10%	511
Pitangueiras	534	7,92	0,00	20,50%	548
Serra Azul	489	8,78	0,00	-23,50%	564
Barrinha	345	13,13	0,00	19,80%	617

Fonte: *Ranking* Ambiental Paulista 2021, disponível em:

<https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/verdeazuldigital/pontuacoes/>. Adaptado pela autora (2023).

O quadro 3 evidencia o declínio das pontuações e somente quatro municípios atingem pontuação acima de 80 pontos para receber certificação, são eles, Sertãozinho, Santa Rita do

Passa Quatro, Santo Antônio da Alegria e Taquaral. Dos 34 municípios da RMRP, somente, doze apresentaram evolução positiva entre 2020 e 2021, desde 0,10% até 137,70%. Desses municípios, quatro deles apresentaram alguma pontuação na diretiva de Arborização Urbana, são eles, Santa Rita do Passa Quatro, Tambaú, Guariba e Taquaral. Sendo que 19 municípios apresentaram pontuação zero na diretiva de Arborização Urbana.

Do total de municípios, 22 apresentam evolução negativa, desde -0,30% até -57,50%. Destacam-se 8 municípios, a saber, Cravinhos (-23,10% de evolução), Serra Azul (-23,50%), Pradópolis (-24,90%), Ribeirão Preto (-25,30%), Nuporanga (-26,10%), São Simão (-26,50%), Batatais (-48,50%), Mococa (-57,50%), com as piores evoluções. Vale lembrar que Ribeirão Preto estava na 20º posição no *Ranking Geral do Ranking Ambiental Paulista de 2020*, como apresentando no Quadro 3. Visto que o programa é uma política pública ambiental de gestão compartilhada, estadual, que atribui aos municípios a responsabilidade pela execução de diversas ações voltadas à gestão ambiental (BARBOSA, 2016), essas oscilações podem ser relacionadas as mudanças governamentais municipais ou ainda ao cenário epidemiológico vivenciado pela Covid-19.

## 5.1 Diretiva de Arborização Urbana

A diretiva de Arborização Urbana é uma das áreas centrais do Programa Município VerdeAzul, que busca promover a conscientização e o comprometimento dos municípios do Estado com práticas sustentáveis e a preservação do meio ambiente. Com incentivo para as cidades a desenvolverem políticas e ações voltadas para a expansão, manutenção e gestão adequada de áreas arborizadas em seus territórios. A iniciativa não contribui somente para a melhoria da qualidade do ar e do ambiente visual, mas também desempenha um papel crucial na regulação climática local, na redução de enchentes e na promoção da biodiversidade em ambientes urbanos. Através do Programa, os municípios são incentivados a adotar estratégias de plantio de árvores, seleção de espécies adequadas, planejamento urbano sensível à vegetação e educação ambiental para a valorização da arborização. No contexto do *Ranking*, a diretiva é avaliada como parte de um conjunto de critérios ambientais que contribuem para a classificação geral das cidades (PMVA, 2021).

No *Ranking* de 2021, somente 15 municípios apresentaram alguma pontuação nessa diretiva, são eles, Orlândia (2,20), Altinópolis (2,49), Tambaú (2,70), Guariba (3,18), São Simão (3,34), Ribeirão Preto (4,40), Taquaral (5,06), Jaboticabal (5,54), Monte Alto (5,99), Santo Antônio da Alegria (6,57), Santa Rita do Passa Quatro (6,75), Pradópolis (6,93), Luis Antônio (7,31), Santa Rosa do Viterbo (7,34), Sertãozinho (7,75).

Os demais municípios não apresentam nenhuma pontuação nessa diretiva. Destaca-se, Mococa que teve a maior evolução negativa em 2021, sendo que em 2016 apresentou 10 pontos na diretiva de Arborização Urbana. Batatais, também apresentou pontuação elevada em 2016, 9 pontos e em 2021 pontuação zero. Por se tratar de uma premissa alto avaliativa e que os interlocutores são agentes públicos da administração local, supõem-se que o conhecimento particular do transmissor de informações não seja o mesmo de um transmissor anterior, podendo associar ainda a troca de governos municipais ao declínio de pontuação nos anos de início de gestões.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É evidente que os municípios da Região Metropolitana de Ribeirão Preto possuem variáveis únicas que influenciam a aplicação e os resultados do Programa Município VerdeAzul. O reconhecimento das diferenças econômicas, sociais e ambientais entre esses municípios é crucial para avaliar os sucessos alcançados, identificar os desafios enfrentados e definir áreas que necessitam de aprimoramento.

A análise dos resultados do programa ao longo dos anos fornece uma base sólida para a formulação de políticas públicas voltadas para a promoção da sustentabilidade ambiental na região. Nesse contexto, a RMRP emerge com um exemplo de engajamento notável na gestão ambiental e na busca pela sustentabilidade, evidenciando a importância da participação ativa dos municípios. As avaliações detalhadas das pontuações e tendências dos municípios ao longo do tempo destacam não apenas as realizações, mas também as flutuações influenciadas pelas mudanças municipais.

A diretiva de Arborização Urbana, como parte central do programa, demonstra seu impacto positivo na qualidade de vida urbana, na mitigação dos efeitos das mudanças climáticas e na promoção da biodiversidade, destacando a necessidade contínua de incentivar políticas e práticas sustentáveis nesse âmbito.

A análise das pontuações, tendências e evoluções ao longo do tempo juntamente com a ênfase na diretiva de Arborização Urbana, reforça a importância do Programa Município VerdeAzul como um instrumento vital para incentivar a gestão ambiental e a busca pela sustentabilidade nas regiões metropolitanas. O compromisso demonstrado pelos municípios da RMRP em participar ativamente do programa ressalta a capacidade das comunidades locais de se envolverem na proteção do meio ambiente e na melhoria da qualidade de vida para os cidadãos. É essencial que as autoridades municipais, líderes comunitários e partes interessadas continuem a colaborar e aprimorar seus esforços para garantir que as políticas e práticas sustentáveis não apenas se mantenham, mas também cresçam em influência e impacto, visando um futuro mais verde e resiliente para as gerações futuras.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATANAZILDO LEME, G.; PAVAN SERAFIM, M. A implementação do Programa Município VerdeAzul do Governo do Estado de São Paulo: Uma avaliação de processos. **Seminários do LEG**, Limeira, SP, n. 12, 2021. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/eventos/index.php/leg/article/view/4371>. Acesso em: 10 ago. 2023.

BARBOSA, C. R. (2016). **Programa município VerdeAzul na bacia do Rio Pardo:** Avaliação de fatores condicionantes de eficácia na fase de implementação (Dissertação de Mestrado), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca, SP.

DANTAS, M. K.; PASSADOR, C. S. A GESTÃO AMBIENTAL NOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO: UMA ANÁLISE SOB A ÓTICA DA POLÍTICA PÚBLICA “PROGRAMA MUNICÍPIO VERDEAZUL”. **Gestão & Regionalidade**, [S. I.], v. 35, n. 103, 2019. DOI: 10.13037/gr.vol35n103.4387. Disponível em: [https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_gestao/article/view/4387](https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_gestao/article/view/4387). Acesso em: 10 ago. 2023.

DANTAS, M. K.; PASSADOR, C. S.. Programa Município VerdeAzul: uma análise integrada da gestão ambiental no estado de São Paulo. **Organizações & Sociedade**, v. 27, n. 95, p. 820–854, out. 2020.

FELDMAN, S. **Planejamento e Zoneamento em São Paulo – 1947-1972**. São Paulo: Edusp, 2005.

FUNDAÇÃO SEADE - FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS. **PIB das Regiões Metropolitanas e Administrativas.** Disponível em: <https://www.seade.gov.br/>.

GABRIEL, Gisele. Comunicação Pública e Educação Ambiental: reflexões sobre o Programa Município VerdeAzul em Sorocaba. **Educação, Cultura e Comunicação**, v. 11, n. 22, 2020.

GIRÃO, R. J. **O programa Município VerdeAzul e sua influência na gestão ambiental municipal no Estado de São Paulo.** 2012. Dissertação (Mestrado em Recursos Florestais) - Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2012.

GOMES, E.J. A REGIÃO METROPOLITANA DE RIBEIRÃO PRETO: PRIMEIROS PASSOS: A REGIÃO METROPOLITANA DE RIBEIRÃO PRETO: PRIMEIROS PASSOS. **Revista Gestão e Conhecimento**, [S. l.], v. 1, pág. 285–306, 2022. DOI: 10.55908/RGCV16N1-019. Disponível em: <https://ojs.revistagc.com.br/ojs/index.php/rgc/article/view/182>. Acesso em: 10 ago. 2023.

GOVERNO ESTADO DE SÃO PAULO. **Planos de Desenvolvimento Integrado.** Acesso: <<https://pdui.sp.gov.br/>>.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico 2020.** São Paulo: 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>.

KONRAD, E. C. G.; COSTA, S. M.A.L; CASTILHO, R. M. M. O PROGRAMA MUNICÍPIO VERDEAZUL E A ARBORIZAÇÃO URBANA REVSBAU, **Piracicaba – SP**, v.8, n.4, p 59-72, 2013

MUNIC - Pesquisa de Informações Básicas Municipais. **Perfil dos Municípios Brasileiros 2020.** Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/10586-pesquisa-de-informacoes-basicas-municipais.html?=&t=destaques>>.

REGIC - REGIÕES DE INFLUÊNCIA DAS CIDADES. **Regiões de Influência das Cidades 2018.** Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/redes-e-fluxos-geograficos/15798-regioes-de-influencia-das-cidades.html?=&t=acesso-ao-produto>>.

REZENDE, A. J.; DALMÁCIO, F. Z.; SANT’ANNA, F. P.. Características determinantes no desempenho ambiental dos municípios paulistas. **Revista de Administração Pública**, v. 53, n. 2, p. 392–414, mar. 2019.

SANTOS, M. **A urbanização desigual.** Petrópolis: Vozes, 2018.

SÃO PAULO - Governo do Estado. Infraestrutura e Meio Ambiente. **Programa Município VerdeAzul (PMVA).** 2023. Disponível em: <<https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/verdeazuldigital/>> Acesso em 17 julho 2023.

SÃO PAULO. Secretaria do Meio Ambiente. PMVA 2023: **Manual de Orientações.** São Paulo: Governo do Estado, Secretaria do Meio Ambiente, 2023. Disponível em: <[https://smastr16.blob.core.windows.net/municipioverdeazul/sites/244/2023/04/manual-pmva\\_2023-5\\_11abr2023.pdf](https://smastr16.blob.core.windows.net/municipioverdeazul/sites/244/2023/04/manual-pmva_2023-5_11abr2023.pdf)>. Acesso em: 17 julho 2023.

TAVARES, J. Formação da macrometrópole no Brasil Construção teórica e conceitual de uma região de planejamento. **EURE** (Santiago), Vol.44, N.133, set, 2018, p.115-134. DOI: <http://dx.doi.org/10.4067/s0250-71612018000300115>. Acesso em: 25 julho 2023.

VILLAÇA, F. Uma contribuição para a história do planejamento urbano no Brasil. In: DEÁK, C.; SCHIFFER, S. (org.) **O processo de urbanização no Brasil.** São Paulo: EdUSP, 1999, p.169-243.